



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO  
PARTICIPATIVA**

**PRESIDENTE: SANDRA SANTANA**

4ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PL 127/23

LOCAL: CEU Uirapuru – Rua Nazir Miguel, 849 – Jd. Paulo VI

DATA: 13/05/2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Estão abertos os trabalhos da 6ª Audiência Pública da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa a ser realizada hoje, 13 de maio de 2023, no CEU Uirapuru, Butantã.

Esta audiência pública foi convocada para discutir o PL 127/2023 - Autor: Executivo - RICARDO NUNES - Dispõe sobre a revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, aprovado pela Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014, nos termos da previsão de seu art. 4º.

Informo que esta audiência pública está sendo transmitida no *site* e no canal do YouTube da Câmara Municipal de São Paulo. A realização desta audiência pública vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde o dia 28/04 e foi publicada no jornal *O Estado de S.Paulo* em 02/05 e no jornal *Folha de S.Paulo* em 03/05.

O público presente que desejar se manifestar deve se inscrever com a secretaria da Comissão. Cada inscrito terá três minutos para se manifestar. As inscrições podem ser feitas aqui ao lado.

Foram convidados para esta audiência pública o Sr. Marcos Duque Gadelho, Secretário Municipal de Urbanismo e Licenciamento, que nos enviou um vídeo e assistiremos em seguida; Sra. Joseane Possidonio, Subprefeita do Butantã e o Sr. Felipe Pansano, representando o Vereador Fernando Holiday

- Apresentação de audiovisual.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Encerrou o vídeo?

É com muita satisfação que estamos realizando esta audiência pública pela Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa. Foi um pedido meu para que fosse realizada aqui na região do Butantã. Considero de grande importância estarmos aqui. A nossa região precisa dessa atenção. É muito importante a participação de todos vocês. E vocês sabem que eu prezo por um mandato participativo. Quem me conhece sabe e é por isso que queremos

ouvir cada vez mais vocês, principalmente vocês, que vivem o dia a dia e a realidade do Butantã. Sabem dos pontos principais sobre zoneamento, habitação popular, mobilidade urbana, áreas verdes. Esse plano é muito importante, porque trata dos próximos anos. É um plano de futuro, de expansão para a nossa cidade.

Quero agradecer a presença de todos vocês. Ter essa participação popular para vocês trazerem o que é prioridade para a região e assim podermos lutar para que as reais necessidades sejam atendidas.

Vou passar a palavra à primeira inscrita, Sra. Lia Esperança, da Comunidade Vila Nova Esperança.

**A SRA. MARIA DE LOURDES ANDRADE SILVA** – Boa tarde a todos.

Meu nome é Maria de Lourdes Andrade Silva, mas todos me conhecem como Lia Esperança. Sabemos que o Plano Diretor envolve a cidade como um todo. E uma das coisas que acredito que temos de lutar - aliás uma não, três coisas - que são prioritárias: saúde, educação e habitação. Não adianta você ter um bom estudo, se não tem onde morar; uma boa educação se não tem onde morar; se tem saúde e não tem onde colocar sua cabeça para dormir, também não é legal.

Gente, temos de lutar por uma habitação melhor. Ter uma boa habitação dentro de São Paulo, parar com essa coisa de tantas construtoras construindo com ganância e deixando as pessoas que necessitam na rua. Na Vila Nova Esperança, já estamos naquele espaço desde 1960. Eu não, digo nós, porque tem pessoas que nasceram e foram criadas lá. A Vila Nova Esperança não precisa que tirem aquelas famílias de lá. A vila Nova Esperança precisa de alguém que vá lá com um olhar de misericórdia e regulares aquele espaço. “Ah Lia, você mora numa área de preservação ambiental” Tudo bem. Fomos feitos para conviver na natureza. Eu sou natureza. A mata é natureza. Sabem do que precisamos? Nós, que moramos numa área de preservação? Precisamos de educação ambiental e os nossos governos vão até lá. Não ficam fazendo as coisas só no Centrão de São Paulo, não! Lembrem que as comunidades, as periferias precisam de um bom olhar e isso não está acontecendo. A nossa saúde está precisando de

cuidado. A nossa habitação está precisando de cuidado. A nossa educação está precisando de cuidado. É isso que nós precisamos. Vamos parar de egoísmo olhando só para o nosso umbigo. Vamos cuidar das coisas necessárias ao ser humano. É isso que nós precisamos, de cuidados com o ser humano.

Não adianta as construtoras construírem vários apartamentos, vários prédios e deixarem as pessoas na pobreza, passando necessidades, sem moradia, sem saúde, sem educação. Sabem por quê? Essas pessoas vão acabar. Daí eu quero ver, vocês que têm dinheiro, vão ficar sem essas pessoas, porque são elas que lavam seu banheiro, são elas que cuidam da sua casa. Então, com o seu dinheiro você vai fazer tudo isso, vai limpar sua casa, pegar o seu dinheiro e fazer a limpeza da sua casa.

É isso que está acontecendo. O pobre está morrendo, está se acabando na miséria, está à mingua. Então, gente, vamos parar, pensar um pouco e ver o que nós precisamos. ——— Thammy, você é primeiro vereador que fez alguma coisa na Vila Nova Esperança, mas vejo nas redes sociais alguém criticando. Nós estávamos andando no meio dos buracos caindo, quebrando a perna e hoje quem está lá fazendo alguma coisa é você. Eu não estou aqui para puxar o saco de vereador e nem de político nenhum, não. Estou aqui para falar do político que faz. Eu não tenho partido político. Eu tenho político que faz. Eu não sou puxa-saco de político. Não me importa se é “a” ou “b”, se é partido “a” ou “b”. Fez, vai ter mérito. Não fez, não tem.

É isso o que eu tenho para dizer. Gente, vamos lutar por melhorias. É isso que nós queremos. E nós, da Vila Nova Esperança, não estamos degradando nada, não! Hoje nós somos um bairro verde, uma favela verde, um trabalho que eu fiz que é reconhecido mundialmente. Um dia eu falei que eu chegaria aos quatro cantos do mundo. Já estou quase chegando, gente! Está em 150 países. Então, não venha dizer: “vou tirar a Vila Esperança porque está degradando, não.” Vai tirar por causa de especulação imobiliária. É isso que está acontecendo.

Muito obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Bom, não é para fazer comentário, mas se tem uma pessoa que preserva, é a Dona Lia. Essa cuida da área verde.

Próximo inscrito, Sr. Cristiano de Farias, da Associação de Moradores da Raposo Tavares.

**O SR. CRISTIANO FARIAS** – Boa tarde a todos e bom dia para quem não almoçou, ainda, como eu.

Dentro da minha fala, só quero fazer uma crítica construtiva. Quando eu cheguei, até falei: eu sinto vergonha, não da audiência, mas da falta de informação de uma região do Butantã que tem cinco distritos, mais de 113 comunidades e a nossa audiência pública vazia, por falta de comunicação, por falta de divulgação. Vereador Thammy, parabéns. E parabéns a todos os presentes, nossas lideranças.

Essa não é a nossa primeira, segunda, terceira, quarta, quinta audiência. Parabéns à Lia pela colocação. Eu penso assim: Butantã, hoje, se tornou um palanque imobiliário muito grande. Se pegarmos o eixo da Raposo Tavares até Cotia, só construção de prédios de alto padrão. Daí a gente vem discutir audiência pública. A gente não discute, na íntegra, o que é ZEIS – Zonas de Interesse Social, Faixa 1, Faixa 1/2 para quem mora nessas comunidades. O que me entristece é que a maioria das comunidades não está aqui para discutir. A saúde não está aqui para discutir. Estou vendo muitos idosos. Não temos um centro de idoso na nossa região. Não temos nada.

Eu nasci aqui no Uirapuru, trabalho com frente de moradia da região do Butantã há mais de 20 anos. Eu, a Juliana, o pessoal e nós estamos abandonados. Estamos abandonados não pelo governo local, estamos abandonados pelo governo como um todo. Nunca ficamos abandonados do jeito que estamos. Daqui a pouco estou com 70 anos - estou passando o Sr. Milton daqui a pouco – e o que foi feito nessas comunidades em projetos de qualidade de saúde, habitação, cultura, esporte e lazer? Nada! Nós viramos um berço político dentro dessa região.

É isso que não queremos mais. Estamos cansados. Nossos idosos estão indo embora. A nossa idade chegou, está indo. O que tem de melhoramento para nós, adequadamente? Nada! Quero dizer uma coisa para você, Vereador Thammy, tanto para você, quanto para as lideranças: a região tem que mudar. Desculpa minha crítica construtiva,

Subprefeitura, em políticas públicas, está bom. Mas, se sentar com a população, efetivamente, no bairro; sentar-se com a população, efetivamente, nessas cinco regiões, não está sentando. Temos que mudar isso, me desculpa.

Eu andei e estou andando pela região, as pessoas estão me questionando “por que na Subprefeitura não tem nenhuma liderança, não tem gente nossa da região do Butantã, lá dentro, trabalhando, que conhece as nossas necessidades?” Temos que mudar isso. Temos que nos sentar e mudar isso. Chega! Estamos cansados. Quero dizer: política pública se faz na base. Política pública se faz na essência e nós somos a essência, porque somos nascidos e criados aqui, nós carregamos isso no dia a dia.

Parabéns pela zeladoria, mas na parte estrutural, de diálogo na Subprefeitura, não está bom e tem que mudar isso.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Próxima inscrita, Sra. Sônia Regina, moradora do Rio Pequeno-Vila Dalva.

**A SRA. SÔNIA REGINA** – Boa tarde.

Moro na Vila Dalva, sou ex-delegada da Secretaria da Saúde e conselheira gestora. O meu foco é a saúde, que está de mal a pior. Se não tivermos saúde, nada desses Planos Diretores vão funcionar. A Subprefeitura, a meu ver, está muito omissa quanto à saúde. Não tem uma perua para transportar as pessoas que precisam fazer hemodiálise. Depois da pandemia muitas pessoas estão precisando de saúde mental e hemodiálise. Tem que estar implorando para essa Subprefeitura atual.

Sejamos realistas, a coisa não está andando bem. Zeladoria na minha área, Vila Dalva, está uma porcaria. Muitos buracos, só falta cair um caminhão dentro. Temos que estar implorando no dia a dia para que a Subprefeita nos receba e consiga ver nossas demandas. Essa Prefeitura teve quatro anos para fazer, e agora, no final da gestão, vem tudo atolado, tudo para fazer às pressas? Não está certo. Precisamos nos movimentar.

Quando você vê pessoas que estão morrendo por falta de atendimento médico, o

Bandeirantes está caindo aos pedaços, já morreu gente lá. Tornou-se novamente um lugar de morte, você vai lá para morrer. A coisa está feia.

O Butantã está largado. Tem coisas, em alguns lugares, que o Thammy está fazendo, tudo bem, mas na minha região não chegou ainda. Eu não consigo ser atendida pela Subprefeita para que eu possa passar as minhas demandas.

Tem um lado bom, mas também tem um lado muito ruim. Vamos pesar os dois lados e vamos lutar pela nossa área. De tudo isso, a saúde é mais importante. Agora, tem o Plano Diretor, e já teve vários, de vários governos, de vários partidos, mas na realidade ninguém resolve. Ninguém resolve. Chega e fica parado no Plano Diretor. Se você quer resolver um problema da saúde, que são as peruas para levar as pessoas que precisam de hemodiálise, então resolva agora. Qual é a solução? Papel assinado na Secretaria, com o Secretário, já está cheio. Minha pasta está cheia. Quero ver algum político, qualquer um, de qualquer partido, que venha e resolva essa situação. Daí vamos poder ver o que o governo realmente quer fazer.

Era isso que eu tinha a dizer a vocês. Sou Delegada Estadual da Saúde, vou levar todas essas críticas que nós temos, vou levar casos de mortes que houve no Bandeirantes, vou levar casos de pessoas que morreram por falta de hemodiálise, pessoas que estão com deficiência mental por conta da pandemia. E cadê a Secretaria, que está dando atenção real? Não é papo furado, é atenção real, tem esse problema pontual.

Então vamos resolver, essa é a minha opinião. Agora vem no Plano Diretor dizendo que vai resolver isso, então vamos resolver isso, realmente sair com uma demanda e que alguém nos encaminhe. Eu quero ver resolvido, eu quero ver peruas que atendam todo mundo, que vá levar o pessoal para que tenha um atendimento de hemodiálise. Agora chegar e falar: "vou resolver um caso", não é um caso, não é meu parente, não é o seu, são todos. Cresceu o número de pessoas com deficiência mental, pessoas que precisam de hemodiálise. Então, vamos dar atenção a isso.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Tem a palavra a Sra. Norma Kherlakian,

moradora do Jardim Guedala.

A Subprefeita do Butantã, Joseane Possidonio se encontra presente, pode vir à Mesa.

**A SRA. JOSEANE POSSIDONIO** – Boa tarde a todos. Obrigada pela presença de todos aqui nesse tema tão importante, que é a nossa revisão do nosso Plano Diretor e vamos ouvir o pessoal.

**A SRA. NORMA KHERLAKIAN** – Boa tarde a todo mundo.

Meu nome é Norma Kherlakian, sou moradora do Jardim Guedala, morei no bairro desde criança com os meus pais. Depois, eu saí e voltei. Realmente é impressionante a gente saber que num bairro tão populoso, que engloba tantos distritos, tenhamos pouquíssima gente presente aqui. Isso foi o que aconteceu no meu grupo de vizinhos. Eu tenho um grupo de pessoas amigas vizinhas que se ajudam, todo mundo é muito preocupado com o Plano Diretor, mas ninguém veio. Então, eu resolvi que eu vinha fazer presença.

Uma coisa que me preocupa muito, como já foi falado anteriormente, é o seguinte: nós todos somos iguais, nós todos somos brasileiros, se alguém daqui mora na periferia, se alguém daqui mora numa comunidade, se eu tenho um pouquinho mais de sorte e moro num lugar um pouquinho melhor, mas tem gente que tem muito mais sorte do que eu e mora em outros lugares, todos passamos por problemas. Uma coisa que está nos preocupando muito é exatamente a especulação imobiliária, porque ali no Butantã, perto do Jardim Guedala, onde tem a Vital Brasil, subiu um paredão de mais de 15 empreendimentos, onde existiam casinhas antigamente. Aquilo é um adensamento enorme, as pessoas hoje em dia têm carro, têm moto, elas se matam de trabalhar para ter um veículo próprio. Esse pessoal vai encavalar todo o trânsito, não vai ter por onde sair.

Agora, o maior absurdo, na opinião do nosso grupo de vizinhos, é a construção de um empreendimento na Avenida Francisco Morato, chamado Guedala Park. Um empreendimento amplamente debatido, amplamente criticado pelos moradores do bairro, pessoas que têm a sorte de morar lá, pagam IPTU de três, quatro, cinco mil reais por mês. É um

absurdo, parte desse dinheiro podia ser distribuída exatamente para dar para quem trabalha para a gente. E a gente precisa tanto dessas pessoas, quanto elas precisam do emprego.

Essas pessoas teriam que ter condições melhores de condução, de saúde, de segurança, de tudo isso. A gente dá esse dinheiro e esse dinheiro vai embora e normalmente é pouquíssimo bem aproveitado. A gente tem ruas no bairro, onde as prestadoras de serviços, a Sabesp, a Comgás, fazem milhares de buracos e nenhuma delas volta para tapar, eles fazem e vão embora e, depois, o espírito santo vai retirar.

A mesma coisa acontece quando a Prefeitura corta as árvores, quando eu corto da minha casa alguma coisa, eu corto, ensaco, se não couber, eu ponho numa caçamba se precisar, se o lixeiro não puder levar. A Subprefeitura deixa na frente da casa esperando que as folhas murchem, que o galho amoleça para um dia ir retirar, é um péssimo exemplo.

Eu acho que esse adensamento, onde esse condomínio vai sair, são 1.098 apartamentos de 30 metros quadrados, 13 por andar, 95% das unidades não têm vaga de garagem, e essas pessoas vão estacionar no bairro. O que vai acontecer? Isso é um adensamento, onde existe hoje mata nativa e onde existe hoje água, uma nascente com peixes. Eu acho lindo o teu trabalho, Lia, de preservar, mas não são todos que preservam. Eu tenho certeza de que aquele único bolsão, que existe ali perto da Francisco Morato, no Jardim Guedala, vai desaparecer. Fizemos um baita trabalho. Ninguém é contra, muito pelo contrário, quero que todos morem e morem bem, mas a nossa expectativa é que haja um pouco de critério. Isso foi aprovado na calada da noite, foi uma coisa contrária e agora está acontecendo.

Espero que a gente ainda consiga reverter isso. Boa sorte para todos.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – A Subprefeita vai comentar sobre o adensamento.

**A SRA. JOSEANE POSSIDONIO** – Norma, obrigada pelas suas palavras, nós temos discutido muito essa questão do adensamento lá na Secretaria Municipal de Licenciamento, inclusive nós tivemos uma audiência pública sobre um empreendimento lá no Morro do

Querosene em que eu fui, não como Subprefeita, mas como moradora do local.

Essa questão de que eles fazem os estúdios com a ideia de que as pessoas não vão utilizar veículos e que vão só utilizar o metrô realmente precisa ser repensada. Nós temos conversado muito com a Secretaria de Licenciamento, principalmente por conta dos empreendimentos se instalarem de uma forma desmembrada. Nós tivemos uma reunião com a Casa Civil há um mês e meio, sobre a questão do Tenda, que eles só deixam o ônus para Subprefeitura, para a região, e nós estamos solicitando que eles façam uma nova Unidade Básica de Saúde. Então, essa também é a nossa preocupação, essa questão do adensamento, principalmente na região do Piemontese, que vai ter mais dois empreendimentos e nós estamos discutindo essa questão com a Secretaria.

Infelizmente, não é a Subprefeitura que faz a aprovação desses licenciamentos. Mas nós estamos acompanhando de perto essa questão, porque realmente não tem como, a cidade já está em colapso, principalmente no trânsito. Sobre essa questão do Morro do Querosene, uma das minhas perguntas era o seguinte: a rua é totalmente sinuosa, estreita, não tem como estacionar os carros e a faixa da Corifeu de Azevedo Marques é uma faixa de ônibus, então onde ficariam estacionados os carros das pessoas que comprarem o empreendimento? Porque tem-se essa ideia de que serão apenas estudantes, que vão só se locomover de metrô. Mas, a gente tem visto que a realidade na nossa região não é dessa forma, principalmente porque nós temos três estações de metrô: Morumbi, Vila Sônia e Butantã. Então, realmente a gente está bem preocupado. Estamos conversando de perto com a Secretaria de Licenciamento Urbano para que isso não aconteça, para que a Subprefeitura seja envolvida também nos licenciamentos.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Tem a palavra a Sra. Maria da Penha, moradora do Jardim Lúcia.

**A SRA. MARIA DA PENHA** – Boa tarde.

Sou apenas moradora, vou aproveitar o momento, aproveitar que estou participando para fazer um pedido. O bairro que eu moro, Jardim Lúcia, praticamente não existe no mapa. Ali só consta o Rio Pequeno e a Vila Borges, o Jardim Lúcia é esquecido. A rua que eu moro, Av.

Dr. Silvio Margarido, é uma rua que tem enchente e ninguém até hoje conseguiu resolver o problema. Então, aqui está o córrego, eu moro do outro lado, é uma rua, o córrego é pequeno, ele dá sequência para a Av. Politécnica e ninguém vai lá fazer nada. Aí foram lá, fizeram um trecho, um pedaço, e deixaram as pontas. Então o que acontece? A chuva vem, enche lá na cabeceira, e joga água no meio da rua de qualquer forma. Então ele é esquecido, é como se não existisse.

Então, aproveitando agora a oportunidade para, se vocês puderem dar uma olhada para nós, eu agradeço. Lá não tem representante, todos os serviços ali ficam jogados, limpeza da praça, zeladoria, que é demorada para ser feita, e a parte da saúde também. A gente precisa ter isso visto, há falta de medicamentos, falta de remédios. Lá na UBS, vou ser bem sincera, a UBS até tem um atendimento bom.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Como é o nome da UBS, lá?

**A SRA. MARIA DA PENHA** – UBS Vila Borges. O atendimento é bom, nós temos clínicos, mas falta ginecologista, no caso, faltam remédios. Inclusive, hoje, eu tive que comprar medicamento, porque lá não tem um remédio que eu tomo toda semana. E é isso a gente precisa: de alguém que fizesse, que desse uma olhada pelo bairro.

A segurança também. Eu moro ali toda minha vida, eu nasci ali, então no começo a gente não tinha esse problema que existe hoje. Eu sei que a insegurança ela está geral, só que para nós está bem complicado, em todas as partes você não pode sair na rua à noite. Eu aqui nem venho fazer atividade mais tarde para não ter que ir embora sozinha à noite, nem venho para cá porque aí eu teria que pegar ônibus, atravessar a passarela, aí todo mundo ali corre risco.

Então, é isso. Se vocês puderem dar uma olhada por nós eu agradeço.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Com a fala, a Subprefeita Joseane.

**A SRA. JOSEANE POSSIDONIO** – Maria da Penha, a Silvio Margarido, nós estivemos lá umas três semanas atrás, mais ou menos, essa rua vai entrar no nosso programa

de pavimentação. Realmente a região do Butantã ficou por muito tempo sem investimento em infraestrutura. Em 2020, foi investido apenas um milhão e 300 mil na região do Butantã; em 2021 foram investidos 2 milhões e 300 mil e em 2022 foram investidos 13 milhões no Butantã.

Então, no ano passado, nós fizemos especialmente obras de córregos e infraestrutura de pavimentação e esse ano também vai ser investido muito dinheiro em infraestrutura de pavimentação. A Sílvia Margarido está entre elas.

Nós já estivemos lá na Praça dos Amigos para ver a revitalização daquela praça lá, que também está abandonada, e nós já estamos cuidando praticamente da região inteira nessa questão da zeladoria. Nós estávamos com poucas equipes, agora as equipes, a partir de junho, aumentam. Mas toda a região está sendo estudada, inclusive o entorno do Uiapuru vai receber um investimento de mais de seis milhões até o Jardim São Jorge. Essa região já está sendo estudada e todas as ruas de terra - a gente já fez o levantamento -, para que sejam incluídas no programa de pavimentação.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Tem a palavra Ericsson Magnavita, morador do Butantã.

**O SR. ERICSSOM MAGNAVITA** – Oi gente, tudo bem?

Boa tarde a todos. Boa tarde Vereador, Subprefeita, a gente se encontra de vez em quando aqui, principalmente a Subprefeita.

Eu sou morador da Comunidade São Remo. Sou nascido lá dentro, acompanho muito as pautas do território. Para falar a verdade, hoje em dia eu estou como assessor da Vereadora Luna Zarattini, que está há 40 dias lá na Câmara, mas a gente vem fazendo um trabalho de antes como liderança, como pessoa, e vemos que na região do Butantã tem muita pauta que está abandonada.

Eu já fui em reunião com a Subprefeita e ela repassa para nós que não é de competência da Subprefeitura. E a gente sabe disso, que é verdade, só que tem os meios que eles podem estar buscando e nos ajudando, no dia a dia. Nós nos encontramos em comunidades e periferias, estamos vendo que está sendo feito um trabalho, que a Subprefeitura está tentando,

dentro de onde eles têm braço, para estar alcançando a gente. Mas vemos que tem questões que deixam a desejar, e a gente se cobra muito.

Por que que estamos nos cobrando muito aqui na região do Butantã? Porque estamos abandonados mesmo, essa é a palavra. E por quê abandonados? Nós temos 55 Vereadores na cidade de São Paulo. Na região do Butantã, nós temos cinco presentes, cinco que a gente sabe o nome dos Vereadores que estão sempre no contorno, sempre fazendo vídeo, sempre mostrando tudo que está acontecendo... sete, né, são sete, temos sete Vereadores na Casa que poderiam olhar melhor para o território. Não adianta jogar a bagagem em cima de um só, onde pode estar sendo distribuído. Para falar a verdade, estamos numa luta do dia a dia para uma construção para a população, para a comunidade. Não adianta eu querer visualizações, querer foto, mostrar para os outros que eu estou fazendo, que o Vereador está fazendo. A construção é pela população, quem está eleito lá dentro, está para nos servir.

Eu hoje em dia sou um assessor, mas tenho essa concepção que um mandato está para servir a população. Nós somos funcionários lá dentro, nós somos funcionários dos municípios e quando chega uma demanda do município é porque ele está se sentindo abandonado. Temos a questão de infraestrutura, zeladoria, segurança, na região do Butantã, tudo isso temos que ver. Buracos, aqui, está parecendo um queijo suíço nas pavimentações. Mas a gente sabe que no ano que vem tem o Plano Diretor do Prefeito, que ele vai fazer toda pavimentação em toda São Paulo. Isso a gente já sabe, mas seria bom a gente antecipar alguma coisa.

Agora, eu queria frisar, na verdade, a questão da integração. Está acontecendo muito processo para tirar as comunidades, reintegração de posse. Temos a questão do Uirapuru, que está tendo um processo já, que está em andamento, existem esses seis ou nove milhões que já foram liberados agora pelo CDHU. Onde vão fazer a revitalização do contorno dos prédios?

Resumindo, vão tirar as casas, vai ter uma contrapartida, mas quem tiver garagem e comércio não vai receber nada porque não é casa, não é moradia. A ideia é fazer mini condomínios, revitalizar esses prédios que estão abandonados já há anos. São nove milhões,

acredito eu. É bacana a iniciativa e tudo. Mais ao lado, nós temos os vizinhos ali da comunidade, que estão sofrendo processo e corre o risco de eles saírem da casa deles, da moradia deles e acaba respingando. Então, é bom nos atentarmos a isso, na região do Butantã, com a especulação imobiliária.

Como está sendo dito, tem outras comunidades que estão com ordem de despejo. Temos outras comunidades, que têm mais de 30 anos, que estão com ordem de despejo e eu acho que a gente deve se atentar a isso.

Eu peço atenção do Vereador também para estar acompanhando essas questões: como evitar nas comunidades, vendo a situação, ver essas comunidades que estão com risco de despejo. Gente, é coisa séria, as pessoas muitas vezes não sabem para onde vão, estão assustadas.

A ideia é construção, como foi falado aqui por todo mundo que sabe que o eixo da Raposo Tavares, não sei se tem ciência, tem a linha marrom, então tem toda uma estrutura que está sendo estudada, a linha marrom que vai seguir e, por isso, que está tendo esse fluxo grande de construções. Acho que é bom se atentar. O Vereador pode explicar.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Obrigado, acho que a nossa intenção aqui nessa audiência pública é realmente a revisão do Plano Diretor e não fazer um palanque político.

Mas, só para deixar também frisado para vocês, não adianta a gente ficar mandando 50 mil, 100 mil de emenda para fazer alguma coisa na cidade. No ano passado, só de verba que a gente destinou para o Butantã foram mais de 10 milhões. Então, bastante coisa está sendo feita pelo meu mandato.

Vamos lá. Próximo inscrito, Paulo Roberto Neves Oliveira, morador da Vila Nova Esperança.

Pessoal, só vamos respeitar os três minutos porque senão não vai dar tempo de todo mundo que está inscrito falar, está bom?

**O SR. PAULO ROBERTO NEVES OLIVEIRA** – Boa tarde a todos. Boa tarde,

Vereador Thammy, a Subprefeita Joseane. Obrigado.

Quero agradecer a moça da inscrição, todos os líderes comunitários que estão aqui presentes cobrando na prática, uns desabafando. Problemas a gente tem muitos, sou morador aqui do Butantã, especialmente da Vila Nova Esperança, há 20 anos. Não vim aqui fazer palanque político, mas sei o meu lugar. Os Vereadores que foram eleitos, o mandato é do povo, é o povo que vai lá, vota, põe, e eu quero fazer aqui uma denúncia e, ao mesmo tempo, uma crítica construtiva.

A Vila Nova Esperança tem sido, nós temos um processo lá de seca que vai fazer quase 20...desde 2003, 2004, nós temos um processo lá e temos sido alvo da especulação imobiliária, que querem remover a Vila Nova Esperança. Obviamente que os moradores fazem a sua parte, mas gostaria de pedir a atenção do Vereador Thammy e da Subprefeita Joseane e dizer: aqui tem muitas lideranças dessa região, o índio, o Cristiano, conheço bastante pessoas aqui que alertam vocês, das comunidades de vocês, que a Vila Nova Esperança não é depósito de lixo.

As pessoas estão pegando lixo daqui. Eu falo esse lixo grosso, resto de construção e jogando lá no final da Eiras Garcia, na Vila Nova Esperança. Nós estamos num processo, lutando com todas as nossas forças para arborizar a Vila Nova Esperança, e aí vai lá o carrinho.

Outro dia, eu peguei o telefone, mandei um vídeo para o Secretário, que me ligou bravo. Eu falei: "baixa a voz comigo, não é assim, não, eu estou cobrando do senhor como morador." Olha a situação, fiz vídeo, mandei, não deu resposta e depois de 16 dias me liga bravo. Falei: "não, senhor." Aí, depois, conversei, tive outra reunião com ele e, amigavelmente, ele mandou o carro lá e limpou. Mas, se você for lá, está cheio de novo. Aí vai alguém lá, tira uma foto e manda.

Thammy, você sabe, você está fazendo parte do processo, teve uma audiência pública lá e eu queria te agradecer pela fala que você deu em prol do povo, que a gente agradece. É importante isso. Mas, quem vem de fora, a Vila Nova Esperança está cheia de lixo; olhem lá. Ali não é dos nossos moradores. Caminhão, se você vai falar com o camarada lá, ele quer descer

e bater em você. Lá não é ponto. Aí, os outros dizem: “Não, a gente dá um “google” lá e vê que, na Vila Nova Esperança, é lá que é”. Não é verdade. Então, estamos lutando pela urbanização. Quero deixar aqui, sei que está sendo gravado pela Câmara para o YouTube, quero deixar um recado para a CDHU: vocês não têm prova, vocês não têm documentos que são proprietários da Vila Nova Esperança. Vila Nova Esperança é um bairro com quase 60 anos de existência. Temos lá documentação, todas as provas estão no Fórum de Pinheiros, estão lá. Não faz parte do Parque Jequitibá. Isso foi comprovado por três peritos, e nós estamos lutando e vamos para cima. Eu faço parte e represento aqueles que não querem sair e que não querem trocar suas moradias por 30 anos de dívida que a CDHU oferece: um apartamento de 39 metros quadrados em troca de moradores que têm as suas construções lá há mais de 20 anos. Não é futuro para nós.

Então, eu defendo isso e, já finalizando, peço também que, pelo amor de Deus, terminem aquela obra de Vila Nova Esperança, do asfalto, que a gente não aguenta mais tanta poeira, as crianças com problemas. Então, nos ajudem.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Pelo menos, estamos fazendo, *né*. Tenha calma. Reclama se não faz, reclama se faz.

**A SRA. JOSEANE POSSIDONIO** – Esse era o único trecho da Eiras Garcia que não estava pavimentado, e houve uma destinação de quase 3,5 milhões para pavimentação da Eiras Garcia.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Vamos lá que tem muita gente para falar. Próximo, oitavo inscrito, Marcelo Piry, presidente da Associação Amigos do João XX. (Pausa) Marcelo, eu sei que a audiência é séria, mas eu olho para você, eu lembro do Chaves (risos).

**O SR. MARCELO PIRY** – Oi, gente, boa tarde. Tudo bem? Tudo bem, Subprefeita, Vereador?

Sou Marcelo Piry, presidente de uma ONG nova na região chamada Amigos do João XX. Acho importantíssimo a gente estar participando realmente dessas reuniões. Eu nunca fui

ativo nessa parte política, mas agora, sendo liderança de uma ONG aqui da região que leva o nome Amigos do João XX, acho importante estar participando.

Acho que esse Plano Diretor, a gente tem que tentar sempre buscar o máximo progresso para a região Oeste, que, no meu entender, é uma das regiões mais esquecidas e com a maior precariedade social, principalmente o João XXIII. Eu respeito as lideranças dos outros distritos, mas sou nascido e criado no João XXIII; eu sempre falo para a Joseane e para o Vereador Thammy. De antemão, quero agradecer ao Vereador e à Joseane por todo o apoio que dão para o Amigos do João XX e pelo bom trabalho que estão fazendo na nossa região. Então, de antemão, parabenizar. Mas a gente sabe que pode melhorar, e esse é o nosso intuito, por isso é que a gente está debatendo aqui.

Acho que esse Plano Diretor, no meu entender, acho que seria bacana a gente trazer propostas do que poderia impactar a população, principalmente da nossa região ou de todo o Subdistrito da Raposo Tavares. A gente poderia debater sobre como trazer também uma linha de metrô aqui para a nossa região. Porque todas as regiões – zona Leste, zona Norte, zona Sul – têm linhas de metrô que vão até o extremo, que chega em São Mateus, que chega na Vila Galvão, na zona Norte, que chega a Capão Redondo. Por que a gente não pode começar a debater, Vereador, uma linha de metrô que venha também até a periferia de São Paulo, até o João XXIII; ou fazer já uma extensão da Vila Sônia vindo para cá, pegando o Dracena, Guaraú, Jaqueline, João XXIII e seguindo para Cotia, fazendo uma ligação? A gente vê os nossos ônibus lotados; as outras regiões de São Paulo tudo expandindo o transporte público, e a gente, não. Parece que a gente está esquecido. Então, acho que a gente deveria brigar no Plano Diretor por um transporte digno, que iria impactar milhares de pessoas.

Outra coisa também, não sei se entra no tema, mas é a questão da educação. Eu tenho uma filhinha de cinco anos que mora comigo, e eu não sei se é aqui que a gente debate isso, mas é um absurdo as crianças pequenas, de creche, ficarem meio período, enquanto tem planos – tanto do Governo como do Município – que fazem para os adolescentes ficarem tempo integral. Então, a gente que é pai e mãe da periferia – onde todo mundo tem que trabalhar -, a

gente deixa a criança pequenininha na creche quatro horas, e depois fica com quem? Com quem essa mãe vai deixar o filho depois, durante o dia?

Tem alguns especialistas da educação que eu não entendo como deixam essa creche para a criança, onde a formação da criança poderia dar um ensino bacana. Minha filha está com cinco anos só sabendo rabiscar. Então, um ensino bacana, influenciar também com um curso de inglês, uma introdução à música. É isso que forma o ser humano. É isso que vai fazer no futuro essa criança não ir para o lado do crime. Vocês sabem como funciona a periferia. Na periferia, a educação é essencial para a molecada. A gente reclama tanto de pancadões e de bandidagem, do moleque que vem e assalta a gente no ponto de ônibus; é porque não tem essa formação de base, de desde criança. Então, o que os entendidos que estão na educação, Vereador, o senhor que é um cara pujante, vamos focar na educação para as nossas crianças. E também na questão do transporte.

De antemão, quero parabenizar por esta reunião. Obrigado por todo apoio que dão ao Amigos do João XX e para nossa região. Obrigado, gente. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Obrigado, Marcelo. Próximo inscrito, Oscar...

**O SR. MARCELO PIRY** – Só um minutinho. Só mais coisa que eu esqueci. Gente, brigar por um hospital na nossa região. São 100 mil pessoas aqui. (Palmas) Eu já estava esquecendo dessa parte importantíssima, além do transporte e da educação: o hospital. O nosso distrito é o único que não tem um hospital, com 100 mil pessoas.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – O hospital, nós vamos atrás. Não depende da gente, mas a gente vai pedir.

**O SR. MARCELO PIRY** – Palmas para o Vereador então.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Não depende da gente, mas nós vamos pedir. Próximo inscrito, Oscar Pierrotti Martins, Conselheiro de Saúde.

**O SR. OSCAR PIERROTTI MARTINS** – Boa tarde, Vereador. Boa tarde, Prefeita.

Pessoal, como Vereador falou, meu nome é Oscar Pierrotti Martins, sou conselheiro

de saúde aqui do Distrital Butantã. Vim hoje aqui para prestigiar a audiência, mas as falas da Lia, do Cristino, da Sonia e do Marcela, agora, fizeram com que eu me inscrevesse. Neste momento, no segmento de saúde, eu gostaria de pedir apoio ao Vereador e até mesmo à própria Prefeita.

Na região do Butantã, nós tivemos aproximadamente em 2016 um investimento que veio do BID – Banco Interamericano. Vieram para São Paulo 400 milhões de dólares para a região Oeste. Fomos contemplados com 100 milhões mais a contrapartida de 100 da Prefeitura. Nós tivemos aqui, fomos contemplados na região com a ampliação do Pronto Socorro Band, com a criação de mais uma unidade de saúde, reforma e ampliação de todas as unidades de saúde onde houvesse necessidade. Porém, essa indicação teria que ser feita através de conselheiros junto com a Supervisão Técnica de Saúde e Coordenadoria. Isso não aconteceu, e a população não foi ouvida na época. Foi levado aos conselheiros, mas a indicação não saiu.

O que acontece? Hoje, como a Sonia falou sobre a hemodiálise, nós temos problemas de fisioterapia. O que não temos na região é um CER, centro de reabilitação; e é considerado para nós, como centro de reabilitação, quatro salas que tem no AE Peri Peri, que é a AMA do Peri Peri. Isso não é um CER. Um CER precisa de umas 30 e poucas salas.

E a UBS Malta Cardoso foi ampliada agora em mais 250 metros de área construída. E está sendo construído, no sacolão – a Sonia sabe desse trabalho, que está acontecendo lá –, mais uma unidade de saúde. Já chamei a Sonia, Cristiano e demais conselheiros para defendermos que naquele local, lógico, continua sendo essa obra, mas que venha para nós ali naquele local um CER, porque o Distrito do Rio Pequeno é o único do Butantã que é contemplado com cinco unidades de saúde. Nós não vamos ter a sexta. Eles querem levar a UBS Malta Cardoso para essa obra nova. É justo? É. Mas também é injusto, porque nós temos que diversificar as unidades de saúde em vários pontos do Butantã.

Hoje está sendo construída a UPA Rio Pequeno, que vai ser muito bom para nós, até por demais. Mas ainda não aconteceu a ampliação do Band, que é o Caetano Virgílio; e está prestes a população perder essa ampliação, porque alega-se que a verba do BID acabou. Está vindo por uma tal de PPP agora, habitação, sendo que habitação precisa dessa verba. Por que

a verba da habitação, então, nesse caso, no meu entender, está sendo transferida para a saúde, se veio esse dinheiro para contemplar a saúde?

E através do BID nós não vimos algumas unidades, a não ser – acho que foi a Dona Ana que falou – a UBS Borges, que foi totalmente readequada.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Já terminou o tempo, Oscar.

**O SR. OSCAR PIERROTTI MARTINS** – O que nós precisamos aqui é desse CER. Por intermédio deste e de outros conselheiros, já está no Ministério Público. Eu gostaria da defesa do Vereador, já que o senhor está me contemplando com esta audiência pública, e se possível outras mais, para que se defenda isso na região. Porque nós perdemos parte. Nós temos a UBS Butantã, onde chove, cai água. A Jose foi fazer uma visita lá.

Estou me estendendo um pouquinho, Vereador, porque é importante.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Mas tem muita gente, Oscar.

**O SR. OSCAR PIERROTTI MARTINS** – Nós temos a UBS Jaqueline, que tem a rampa para um terceiro andar, não foi contemplado. A UBS Paulo VI. Outras UBS que não precisaram desse investimento momentaneamente foram contempladas. Então,...

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Oscar, precisamos encerrar.

**O SR. OSCAR PIERROTTI MARTINS** –... o que nós precisamos neste momento, pessoal, é nos atentar. E, Vereador, se for possível, a gente pode estar trabalhando junto com o senhor, que já cedeu essa audiência pública, e outros Vereadores mais, que, como rapaz falou, temos 55. E, realmente, o Butantã está esquecido pelo Poder Público.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Obrigado, Oscar.

Próximo inscrito, Nilton, do Fórum do Idoso da Vila Sônia. (Pausa)

**A SRA JOSEANE POSSIDONIO** – Enquanto o Sr. Nilton não chega ao púlpito, Oscar: ontem eu tive a notícia de que vai ter ampliação do PS Band, porque eu estive lá em Siurb para que eles finalizem a obra em 30 dias, para que seja feita a ampliação

- O Sr. Oscar Pierrot Martins manifesta-se longe do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Agora, vai falar o Sr. Nilton, do Fórum do Idoso de Vila Sônia.

**O SR. ANTONIO NILTON MARTINS DE MOURA** – Boa tarde.

Sou o Nilton, do Fórum do Idoso de Vila Sônia. Minha conversa é um pedido só, e um pedido rápido. Primeiro, é a regulação da saúde. É um absurdo nós aqui no Butantã pedirmos uma consulta na UBS, e nos mandarem para São Miguel Paulista, a 60km de distância. É um absurdo.

Outro pedido nosso é sobre a cultura para o idoso. Não temos cultura aqui no Butantã. Eu gostaria que o senhor, com a Secretaria de Direitos Humanos, nos ajudasse, porque não é possível. A política de cultura para o idoso praticamente não existe aqui no Butantã, apesar de que a diretora cultural desse CEU deu alguns privilégios ao Fórum do Raposo Tavares.

Outra coisa que eu peço para a nossa Prefeita é que nos ajude com o trânsito. Não é possível. A CET não fiscaliza. Não adianta você por placa, eles não fiscalizam. Eu não sei qual é a razão. Já que eles não conseguem ou não querem – não sei qual é o motivo -, que ponham a Câmara para nós. Nós temos, na frente da nossa associação do Fórum do Idoso, a Rua Maria Duduch. É um absurdo o que ocorre. Eles não vão lá de jeito nenhum, não sei qual a razão.

- Orador dirige à Sra. Joseane Possidonio.

**O SR. ANTONIO NILTON MARTINS DE MOURA** – Já estive com a senhora, a senhora falou que não é da sua alçada; mas eu gostaria que a senhora interviesse nesse sentido.

Outra coisa é que nós precisamos de um hospital. O Butantã é o único bairro que não tem um hospital público. Nós somos maiores do que Sorocaba, mas não temos um hospital público.

- Manifestação no recinto.

**O SR. ANTONIO NILTON MARTINS DE MOURA** – Ah, vai ter. Eu gostaria. Vou confiar nele. Muito obrigado, Vereador. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Obrigado, Sr. Nilton.

Pessoal, é muito importante, às pessoas que estão falando, a gente respeitar o

tempo. Porque, obrigatoriamente, a gente precisa encerrar esta audiência às 16 horas. Então, como tem bastante inscrito, eu vou ser um pouquinho mais rígido no tempo para que todos consigam falar, está bem?

Próxima inscrita, Rosana Maria Henrique, conselheira participativa do Butantã.

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Ao final, vocês têm a oportunidade de conversar com a Subprefeita, *tá*?

Agora, Dona Rosana Maria Henrique.

**A SRA. ROSANA MARIA HENRIQUE** – Boa tarde a todos; à Subprefeita Joseane, ao Vereador Thammy e a todos os presentes.

Sou conselheira do Conselho Participativo do Butantã. Eu gostaria de fazer apenas um pedido, porque muitas das demandas que foram trazidas aqui e que não dizem respeito diretamente ao Plano Diretor podem ser tratadas no Conselho Participativo. Qual a vantagem disso? Nós nos reunimos todos os meses, todas as segundas-feiras. É uma reunião aberta. Temos os conselheiros que são os representantes dos munícipes. Os munícipes têm a voz. Ou seja, em todo lugar onde a gente se encontra para falar sobre o nosso território, a gente abre a boca para falar das nossas demandas, das nossas necessidades. E o Conselho Participativo é um bom caminho para isso, porque nós estamos todo mês lá. Nesse Conselho Participativo, temos a chance de ter os interlocutores da Subprefeitura para responder as demandas, que são encaminhadas via representantes ou diretamente pelos munícipes. Então, eu gostaria que vocês valorizassem, se inscrevessem, participassem, para a gente resolver, *pari passu*, todas as demandas. E se elas não forem resolvidas, que a gente possa discutir exaustivamente as nossas necessidades.

E sobre a verticalização no Butantã, o que muito me preocupa realmente é a Subprefeitura não ter essa atribuição de acompanhar essas obras. Uma coisa que me preocupa é, por exemplo, a quantidade de esgoto que está sendo lançado nas redes. E como a gente vai controlar isso? Será que essas redes públicas têm essa capacidade? Qual é o cálculo que está

sendo feito? A água, como ela vai chegar para tanta gente? Esses cálculos são feitos?

Então, eu gostaria que a Subprefeitura também estivesse incluída nesse processo para que a gente possa discutir isso no Conselho Participativo e em outros conselhos. Inclusive temos a participação do conselheiro Hilton, que é do Conselho do Idoso. Ele esteve na nossa última reunião. Nós solicitamos a algumas empresas, nós questionamos e levamos os problemas, por exemplo, da CET. Então, se todos os conselhos forem valorizados; se a gente fizer parte e levar as demandas, a gente vai poder discutir isso todo o mês, *okay?*

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Muito obrigado, Rosana.

- Manifestações no recinto.

**A SRA. ROSANA MARIA HENRIQUE** – A primeira segunda-feira do mês. E tem mais uma questão: às pessoas que têm dificuldade de se locomover, nós também fazemos reuniões híbridas para dar chance para todos participarem e nos ajudarem a levar essas demandas da melhor forma possível para o Poder Público. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Obrigado.

Estão encerradas as inscrições. A gente agora vai dar a palavra a quem já está inscrito. A Rosana falou uma coisa muito importante: a gente está perdendo a grande oportunidade de falar sobre a revisão do Plano Diretor.

Próximo inscrito, Hilton Antonio - Índio, morador da Cohab Educandário.

**O SR. HILTON ANTONIO ALVES PEREIRA (ÍNDIO)** – Boa tarde.

Eu vim falar sobre os idosos. (Fala longe do microfone)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Sr. Hilton, aproxime o microfone um pouco mais.

**O SR. HILTON ANTONIO ALVES PEREIRA (ÍNDIO)** – Sou representante do Distrito de Raposo Tavares, dos idosos. A única coisa que nós temos, que sou idoso, é o apoio que o CEU dá para fazer reuniões. Nós estamos fazendo várias atividades aqui no CEU, dos idosos. Essa é a única coisa que os idosos têm, mais nada.

Outra coisa. Fui na Subprefeitura falar sobre aquela área da Rua Carlos Faria, que virou depósito de lixo. Está igual a Vila Nova Esperança. Ontem fui lá, tiraram três caminhões de lixo; três caminhões.

- Manifestações no recinto.

**O SR. HILTON ANTONIO ALVES PEREIRA (ÍNDIO)** – Então, eu queria que o Vereador e a Subprefeita olhassem um pouco para isso. Aquele projeto está desde 2009 para fazer. Tiraram o pessoal de lá. Eu falo isso e eu provo. Eram 750 mil reais, não foi feita a praça, e está lá jogada. Eu peço o apoio do Vereador e da Subprefeitura, que vocês olhassem um pouco para aquela praça.

Outra coisa, estou com 225 idosos, que eu entrego leite. Estou entregando na minha garagem, porque tomaram o meu espaço lá. Tomaram o meu espaço lá no final do ônibus. Eu estou fazendo a entrega do leite para 225 idosos na minha garagem toda quinta-feira. Eu pedi ajuda para o Vereador e para a Subprefeita, para que olhassem um pouco para aquele espaço, que é da Cohab, não é da Prefeitura. O terreno é da Prefeitura, a Cohab transferiu o terreno para a Prefeitura; mas o espaço não é da Cohab.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Obrigado, Sr. Hilton.

Próxima inscrita, Juliana Alves Pessoa, liderança da Morada do Sol Educandário.

**A SRA. JULIANA ALVES PESSOA** – Boa tarde.

Eu me sinto contemplada por alguns, pela saúde. Eu vim falar da saúde. Sou Juliana. Eu perdi uma parente ali no Pronto Socorro Bandeirante Dr. Caetano Virgílio Neto há mais ou menos um mês por negligência médica. A UBS estava lotada. O que eu gostaria de falar aqui com a Joseane e com o Vereador é que o Butantã tem mais ou menos 600 mil moradores. Se fosse um município, seria o segundo maior de São Paulo. Então precisamos urgentemente de um hospital.

O distrito Raposo Tavares para cá não tem nada. Lá, temos o HU, que ainda atende o Rio Pequeno, porque o pessoal é cobaia e eles tem de atender, porque lá é um hospital-escola.

Aqui, o Reitor deixou bem claro que não atenderia o pessoal daqui, porque lá é um hospital-escola e eles não são obrigados atender os munícipes desse lado.

O que eu gostaria de saber, como você comentou, porque eu ia reclamar do Band, vocês têm uma reforma lá, mas a reforma é da Sabesp, não é do Band. Então gostaríamos que fosse ampliada uma área dele o mais rápido possível, porque já existe esse projeto, pois lá é um hospital e maternidade, para dar atendimento a nossa população. E que viesse essa reforma do Band, pois o Band existe há 55 anos e é um hospital que foi feito para atender acidentes da rodovia, não era para atender munícipes. Então precisamos urgentemente que venha um hospital. Precisamos mesmo de um hospital. Não é UPA, porque a UPA não vai resolver.

Outra coisa que gostaria de reclamar e que o Vereador desse um pouco mais de atenção para nós, seria o CROS. Que ele acertasse com o Sr. Prefeito, porque, aqui, Vereador, temos um jovem que se acidentou em dezembro, ele passou pela UBS, esta aguardando a vaga, mas a perna dele está secando e ele está se tornando um deficiente, posso passar a documentação desse menino, isso tudo porque não consegui uma consulta ainda com o cirurgião ortopédico.

E não é só esse caso. Tenho vários casos de saúde, porque fui conselheira, tanto da Supervisão de Saúde, como também das nossas UBSs. A maioria das pessoas nos procuram para que possamos ajudar. Então tenho documentação, tenho tudo, gostaria que o senhor desse uma olhada nesses casos de saúde, principalmente aqui no Butantã. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Juliana, nesses casos, procura meu gabinete, antes de a perna do moço cair, pelo amor de Deus. (Pausa)

Próximo inscrito é o Pedro Guasco, do Fórum de Cultura do Butantã.

**O SR. PEDRO GUASCO** – Muito obrigado.

Está saindo bem a voz? Parece que está baixo. (Pausa) Boa tarde para todo mundo.

Sou Pedro Guasco, do Fórum de Cultura do Butantã e também do Comitê Cultural da praça Elis Regina e de alguns outros coletivos ligados à cultura e direitos humanos.

Infelizmente, tocarei num ponto que já deveria ter saído de pauta há mais de

décadas. Acho que em outras audiências foi novamente exposto, mas tenho de falar. Tem de tirar, pois continua no desenho do Plano Diretor como prioridade, do Plano de Mobilidade, a aquela excrescência daquele túnel, no final da praça Elis Regina, que arrebenta com a praça. É um túnel para passar embaixo do parque Previdência para sair no Morumbi.

Daí pergunto a vocês, Lia, você precisa de moradia? Ou você prefere um túnel?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PEDRO GUASCO** – Nilton, o senhor precisa de política para o idoso ou um túnel? (Pausa) Índio, você precisa de saúde ou de túnel?

- Manifestações fora do microfone.

**O SR. PEDRO GUASCO** – Gente, então, vai se gastar um dinheiro enorme com aquele túnel que acaba com uma praça. Nós não precisamos mais de túnel, nem de avenida. Precisamos de mais praças, mais parques, mais cultura, de preferência cultura nas praças, nos parques, nas ruas. Então não pode ter aquilo.

Há 15 ou 16 anos, nós derrubamos esse plano do túnel na Operação Urbana Butantã - Vila Sônia, do Kassab. Fizemos um movimento enorme, fizemos plenária na USP, no Parque Previdência, uma centena de plenárias no Amorim Lima. Levamos toda essa documentação, teve uma moça lá, a Patrícia, ela transcreveu tudo. Depois, entregamos na mão do Procurador, que teve o trabalho só de arrumar um pouco e entrar com o processo, suspendendo esse túnel. Só que aí acabou sendo suspensa a Operação Urbana, mas boa parte ficou no Plano Diretor, outras coisas sumiram um pouco, mas, depois, voltaram, e o túnel continuou lá. Ou seja, gastar dinheiro com uma obra indesejável.

Podíamos estar com a Operação Urbana, que era menos ruim, porque, pelo menos, a Outorga Onerosa viria desses prédios que estão construindo por todo o lado. A Outorga Onerosa viria para as nossas comunidades, poderíamos, por exemplo: fazer o Polo de Cultura da Chácara do Jóquei; resolver a questão do Parque da Fonte; resolver um monte de UBS; enfim, solucionar um monte de coisas.

Mas, do jeito que está aqui, o dinheiro vai para o Fundurb e não volta. Agora,

queremos o dinheiro do Fundurb para aplicar aqui e resolver essas questões. Fora o túnel! Por favor. Era uma coisa que já devia ter sumido.

Muito obrigado (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Obrigado, Sr. Pedro.

Próxima inscrita é a Sandra Regina, moradora da Cohab Educandário.

**A SRA. SANDRA REGINA** – Boa tarde a todos, Thammy e Subprefeita.

Olha, o nosso auditório poderia estar lotado, pois seria ideal. Mas acho que isso também não está acontecendo, porque o Plano Diretor não está sendo divulgado como deveria.

Entrando no assunto: o hospital. Então, por exemplo, quem conhece nossa região, o ponto final da Linha 7903, que é o Cohab Educandário até o Centro; ou o Pinheiros, naquela região temos uma área que acho seria adequada para construção do hospital, pois, realmente, precisamos dele. O hospital é uma necessidade mesmo para nossa região.

E também a questão do idoso, precisamos de um geriatra e um traumatologista. Porque, vejam, o centro de especialidade, lá no Peri-Peri, não comporta a necessidade da região.

Aliás, como já foi dito aqui, o meu marido, por exemplo, já foi encaminhado para exames lá na zona Norte. Gente, não tem a nada ver, moramos aqui na zona Oeste e mandam você lá para o Tatuapé, zona Norte, para fazer um exame. É surreal isso. Não consigo entender essa logística.

Sobre a Educação. Já foi falado por um colega, só que não vejo um olhar nem para a faixa etária dos 60 anos, afinal educação também é saúde na minha visão. Por exemplo, aqui, neste CEU, quantos professores temos voltados às atividades para os idosos? Alguém aqui sabe? Eu só tenho conhecimento de um. Mas um, apenas, comporta toda a estrutura do CEU? Então precisamos ver esse lado também.

Outra coisa ainda, a casa da cultura, como também já foi mencionado por um colega, se a cultura é o que ajuda as pessoas a evoluírem, como é que estão querendo colocar as casas da cultura para a iniciativa privada? Daí que nosso acesso vai ficar restrito, pois o que cai na mão da iniciativa privada são cobrados ingresso e acesso.

Então vamos, mais uma vez, ficar à margem, por isso não acredito que não é uma ação positiva a casa da cultura ir para a iniciativa privada.

E, voltando um pouco à questão do idoso, nossa região tem um volume enorme de idosos. Portanto, precisamos mesmo desse olhar para o idoso.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Pela finalização, D. Sandra, por favor.

**A SRA. SANDRA REGINA** – Sim. Porque, dessa forma não vamos inchar mais o sistema da saúde? Se o idoso estiver recebendo atendimento começando aqui pelo CEU, com atividades, que não. Como as atividades físicas melhoram a coordenação motora, a cabeça, melhora uma série de coisas para o idoso, não é?

Obrigada, é só isso que tenho a dizer. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Obrigada, D. Sandra.

Próxima inscrita é a Sra. Fátima Soraya, Líder Comunitária do Uirapuru.

**A SRA. FÁTIMA SORAYA** – Boa tarde, pessoal.

Para esclarecer, o CEU Uirapuru não funcionava no esporte. Não tínhamos uma boa gestão. Mas, agora, temos uma excelente gestão e o esporte funciona sim. O Thammy trouxe dois professores maravilhoso para cá, eles trabalham muitíssimo bem, eles têm mais de 200 alunos que estão frequentando o CEU Uirapuru. Portanto, está funcionando e quem quiser vir e praticar seu esporte, podem vir, lembrando que a lista de espera está grande.

Todos estão falando de habitação. Estou com uma reintegração de posse na minha comunidade desde 2016. Deve estourar por agora, porque vão gradear os prédios, então, com certeza, vai respingar na comunidade. Queria aproveitar a presença da Subprefeita e o Vereador, claro, para que olhem para nossa comunidade sobre isso, a reintegração de posse.

Outro ponto é a saúde. A saúde, sim, está uma "m...", desculpem, é isso mesmo, "m...", porque não sei falar bonito. E precisamos do hospital sim, nesse lugar.

E outra coisa, vou falar das ACS, que elas não prestam, não fazem nada direito. Tem de ser verificado, porque elas não fazem, não trabalham. Eu, por exemplo, tenho diabetes e precisamos ter um atendimento melhor e eu, pelo menos, não recebo, principalmente delas.

E sobre poda, quanto peço para cortar o mato, é cortado, nem preciso mandar ofício. Eu ligo e falo: “Josiane, está perigoso aqui, dá para cortar para mim, por favor”. Daí ela responde: “Espere um pouquinho, próxima etapa é aí”. Sabe esse pouquinho, no outro dia está aqui. Então vamos falar a verdade e elogiar, porque também não podemos falar que não está fazendo.

Lógico, tem muita coisa para ser feita, mas agora começa a encaminhar. Então não adianta fazer politicagem, nem vou falar de A ou B, mas tem Vereadores ajudando, dando atenção para nós, estão chegando devagarzinho, tem mulher também, como Parlamentar, chegando devagarzinho, temos de apoiar o trabalho de todo mundo. Porque também não adianta vir aqui e “meter o cacete”, mas também não vai atrás. Então não adianta só ficar com palavras bonitas dizendo se estão fazendo ou não, temos de melhorar sempre. Não só falar de “a” ou “b”.

Como falaram aqui: “Ah, não foi divulgado”. Gente, foi divulgado sim. É que a população não conhece, não sabe o que é, então não vão vir. Não conhecem porque não tiveram oportunidade.

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. FÁTIMA SORAYA** – Me desculpa, mas foi divulgado, Cris. Eu só estou falando da questão da divulgação, não das pessoas.

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. FÁTIMA SORAYA** – Cristiano, foi divulgado sim.

- Manifestações concomitantes.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Por favor, deixe a inscrita falar. É o momento de fala do orador, por favor.

**A SRA. FÁTIMA SORAYA** – Só estou dizendo que foi divulgando. Não estou fazendo política. Estou dizendo que as coisas que pedi foram feitas.

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. FÁTIMA SORAYA** – Então, só estou falando das coisas que foram feitas.

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Vamos deixar a inscrita falar.

**A SRA. FÁTIMA SORAYA** – Então só queria falar que aqui está funcionando, o CEU

está funcionando, a gestão está funcionando porque, antes não funcionava. Hoje, funciona sim. Os professores de esporte estão aqui, sempre atentos, para ajudar todo mundo. Os idosos vêm aqui em massa, pois até tem uma lista enorme de espera.

Então não estou aqui para falar nem de “a”, nem de “b”, estou aqui para falar o que estou vendo e está sendo feita.

Obrigada pela oportunidade, se não vou ficar até amanhã sobre o que está sendo feito, tá bom? Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Obrigado, Soraya.

Próximo inscrita é a Sra. Ana Maria Raddi Uchoa, Movimento Eco Cultural São Francisco.

**A SRA. ANA MARIA RADDI UCHOA** – Boa tarde, Subprefeita, Vereador.

Principalmente, quero me desculpar porque tenho saudades das lideranças daqui. Tive um trabalho em saúde, aqui, durante um tempo, e meio que tive uma carreira de conselheira, tanto em saúde, quanto no CPM Butantã. Gostaria de ter ouvido, mas esqueci, quanto tempo demorava para chegar, porque também estou meio idosa. Eu queria mesmo ter ouvido a Lia, o Cris, a Sônia, enfim, apesar de ter ouvido algumas outras lideranças daqui.

Esse é o momento em que nós trocamos situações, assim, do Butantã, enfim, faço minhas as palavras em relação à saúde, porque não vou falar sobre a saúde. Adianto que também sou favorável a que seja abolido o túnel da praça Elis Regina.

Vim falar de meio ambiente, mas vocês já vão entender, em que perspectiva. O Plano Diretor está enfatizando florestas urbanas, não é isso? É como a Lia preserva ao redor da Vila Nova Esperança, não é isso? Então, na Vila São Francisco, porque sou de lá, a Prefeitura, está fazendo com que eu me dedique à arte e à cultura, numa feira. Sabe, temos uma diversidade de apresentações, mas também não é sobre isso que falarei.

Na verdade, é de meio ambiente, das florestas urbanas e lá na Vila São Francisco o que estamos solicitando é que um parque, que é urbano, vire uma área de conservação. Por quê? Porque tem Parceria Público Privada e as construtoras querem deixar, me parece, de um

jeito diferente aquele parque, que tantas pessoas ajudaram, enquanto conselheiros e também abrir ao público.

Para quem não sabe, tínhamos um parque que era como se fosse das construtoras, sabem, assim, tipo o quintal das construtoras? Daí a gente teve a Lia, que nos ensinou a nos posicionarmos; a Sônia foi conselheira, a Djanira foi conselheira, cadê o João “Sai da Frente”, ou seja, aquele parque, para ser aberto e ser construído, ele tem bastante mãos daqui, ou seja, a minha mensagem é só assim: lá estamos trabalhando essa coisa de aumentar a área de conservação de um parque que foi construído também por tantas mãos daqui.

E um outro elemento, que falou que não tinha Plano Diretor, outro elemento é o mapeamento. O Plano Diretor está contemplando o mapeamento hídrico, sabem, para que conheçamos o que tem debaixo até do solo? Agora tem até os *drones* que fazem leitura dos rios submersos? Então queremos: preservação de nascentes, como a Lia também quer, e muitos, aqui, querem, e também estamos falando de um bairro sustentável, que se chama Cidade de São Francisco, que a USP ajudou a fazer. Nós não queremos nem verba, mas a gente tinha verba, tem o projeto da USP e não consegue fazer, porque a Prefeitura tinha dito que era impossível. Então acho que é na Câmara. Não é gestão da Josiane, você nem sabe dessa história.

Mas o que vim aqui, nossa, desculpem, já acabou meu tempo. Só vim agradecer as tantas mãos que ajudaram a construir aquele parque e dar notícias do que a gente está fazendo com ele, no Plano Diretor.

É só isso.

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Thammy Miranda)** – Muito obrigado, Ana.

Não havendo mais inscritos, declaro realizada a audiência pública do PL 127/2023.

Estão encerrados os trabalhos.